



Rádio Comunitária e seu exercício: estudo da Rádio Life FM de Juiz de Fora – MG¹

Claudia Regina Lahni²

Mariana Zibordi Pelegrini³

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

Resumo

Este trabalho tem o propósito de analisar as rádios com concessão de comunitária da cidade de Juiz de Fora, principalmente a rádio Life FM. Utilizando os conceitos das pesquisadoras Cicilia Peruzzo e Claudia Lahni, vamos nos reportar ao exemplo da Rádio Mega FM, também localizada em Juiz de Fora, mas que não possui concessão, além de conferir a atuação da Life FM como mídia comunitária. Conforme a análise desta última emissora, pretende-se verificar a presença das igrejas evangélicas nos meios de comunicação e na comunicação comunitária.

Palavras-chave: Comunicação Comunitária, Proselitismo Religioso, Rádio.

Introdução

Este trabalho traz consigo o objetivo de analisar o funcionamento da Rádio Life FM, uma das emissoras com concessão de comunitária em Juiz de Fora. Em uma esfera maior, faz parte da pesquisa *Rádios comunitárias autorizadas em Juiz de Fora e a participação juvenil*, que tem o intuito de pesquisar as três emissoras com concessões de comunitária da cidade sob uma base comparativa com uma comunitária autêntica⁴, que é o caso da Mega FM, também localizada no município, e verificar como se dá a presença de adolescentes na programação das emissoras, seja atuando ou como foco dos programas.

As rádios comunitárias, em teoria e de acordo com a lei 9.612/98 que regulamenta seu exercício, indicariam um espaço para a democratização da comunicação. Segundo a pesquisadora Claudia Lahni, “as emissoras comunitárias podem abrir a possibilidade de a população organizada exercitar uma comunicação plural e democrática” (2007, p.3). Os preceitos básicos para a formação de emissoras

¹ Trabalho apresentado no GT – Audiovisual, do Iniciacom, evento componente do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste.

² Professora de graduação da Facom-UFJF e do programa de mestrado “Comunicação e Sociedade”. Mestrado e Doutora pela ECA-USP. crlahni@yahoo.com.br

³ Graduanda em Comunicação Social pela UFJF. Bolsista PET – SESU. marianapelegrini@superig.com.br

⁴ Sobre esse conceito, ver LAHNI, Cláudia Regina. Possibilidades de cidadania associadas à rádio comunitária juizforana Mega FM. São Paulo, USP, Escola de Comunicações e Artes, 2005. Tese de Doutorado em Ciências da Comunicação.



com tal cunho prevêm a transmissão em baixa potência (25 watts), uma programação diversificada, sem discriminação de raça, religião, sexo, convicções político-partidárias e condições sociais e, principalmente, prevêm a participação da comunidade.

Conforme Cicilia Peruzzo (1999), as rádios comunitárias são caracterizadas por fatores que incluem a democratização, o poder comunicativo, compromisso com a educação e cidadania, além de uma programação interativa. Essas rádios ainda devem tratar dos problemas da localidade em que se encontra, devem enfatizar os interesses e cultura da comunidade local e, por último, não devem ter fins lucrativos, já que se trata de um instrumento de participação e exercício de cidadania da comunidade.

Mario Kaplún (1984), ao tratar da importância da comunicação comunitária, indica sua capacidade de formar e organizar as pessoas. No que diz respeito aos movimentos sociais, o teórico formulou a prática do cassete-fórum, que utilizava fitas cassete com gravações dos problemas e soluções de grupos territorialmente distantes.

Com isso, o cassete-fórum promovia “*la posibilidad de discutir seus problemas comunes y buscarles soluciones entre todos; y la conciencia de integración a la organización que los agrupa*” (KAPLÚN, 1984, p.13), além da desmistificação do meio, envolvimento da juventude - que segundo o teórico possibilita a ascensão de novos dirigentes - e incentiva a participação, já que ela acontece de forma direta. (LAHNI, PELEGRINI, PEREIRA, SILVA, 2007, p.3).

Bernardo Kucinski (1998, p.31) concebe o rádio como “o meio mais democrático e mais pluralista da mídia brasileira”. Elementos como o baixo custo de transmissão e recepção e o grande alcance proporcionado pela facilidade de compreensão acerca da utilização de apenas um sentido, além de não se precisar ler para saber o que está sendo comunicado (ORTRIWANO, 1985), são características que contribuem tal avaliação sobre o do veículo.

Aliada aos conceitos citados que tratam da capacidade do rádio e da importância da comunicação comunitária, a rádio comunitária seria uma alternativa e um instrumento para confrontar o cenário da comunicação no Brasil, caracterizado pelo oligopólio. No entanto, pesquisas indicam que as concessões de comunitárias muitas vezes não são usadas em favor do exercício da cidadania e sim para perpetuar o modelo já existente das rádios comerciais.



No caso da Rádio Life FM, como veremos à frente, o modelo utilizado em sua estruturação reflete o de um veículo comercial com uma programação marcada pelo proselitismo religioso evangélico.

Rádios comunitárias autênticas e cidadania

As rádios comunitárias autênticas primam pelo exercício da cidadania. Em Juiz de Fora, havia o exemplo da Rádio Mega FM⁵, que, apesar de não obter concessão, reforçava o compromisso de uma “comunitária de verdade”, tal como o slogan da emissora a apresentava.

O funcionamento da Mega FM pressupõe os conceitos de Peruzzo (1999) e Lahni (2005), do que constitui a emissora, de fato, comunitária. No entanto, a rádio continuava sem concessão, apesar das várias tentativas da comunidade local junto a autoridades, pesquisadores e população de Juiz de Fora. Essas tentativas foram desde a solicitação da concessão ao Ministério das Comunicações em 1998, cerca de dois anos após o início da formação da Mega, até o estabelecimento do debate em Juiz de Fora da possibilidade de uma legislação municipal para as rádios comunitárias.

Dentre as características da emissora que a incluem na denominação de comunitária autêntica, podemos citar a forma coletiva e democrática de organização feita por moradores dos bairros⁶ Santa Cândida, São Benedito e Vila Alpina, de Juiz de Fora, e uma programação aberta para a expressão de grupos que estiverem interessados.

Assim, estão representados na programação e direção da emissora o movimento negro, Hip Hop, estudantil, as CEBs (Comunidades Eclesiais de Base) e outros. A Mega participou, nos anos recentes, da diretoria do Conselho para a Valorização da População Negra e do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher e trabalhou pela formação de dois grupos voltados para a cultura Hip Hop, a Posse Zumbi dos Palmares e a Posse Missionário Antonio Conselheiro [...]. Já teve convênio com a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). (LAHNI, 2007, p.4).

Peruzzo (2006), ao abordar a comunicação como um direito, problematiza o quadro da participação na comunicação no Brasil. Para tal, a pesquisadora divide essa participação em níveis, que variam entre certa interatividade entre o emissor e o

⁵ A rádio funcionou efetivamente no período de 1997 a 2005.

⁶ A Mega FM localizava-se na região leste de Juiz de Fora. Por causa do relevo da cidade, que apresenta grandes variações de altitude, e da localização elevada da emissora, a transmissão alcança a vários outros bairros, tais como Vitorino Braga, Furtado de Menezes, Progresso, Bairu, Manuel Honório e parte do Centro.



receptor como, por exemplo, telefonemas, correspondências, pedidos; até a participação efetiva no processo de construção da mensagem. A comunicação comunitária também tem como propósito assegurar esse direito que é garantido pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948). Peruzzo ainda aponta para a importância da comunicação, principalmente no sentido de difundir os interesses de uma minoria representativa na mídia brasileira. Tratando-se dos movimentos sociais, a comunicação comunitária demonstra grande relevância ao transmitir a luta pela cidadania dessas organizações, o que transfigura um caminho para uma significativa mobilização social.

A desmistificação do meio torna cidadãos mais críticos e mais assíduos no exercício da cidadania. Uma rádio comunitária com esta bandeira, no entanto, é desvalorizada pelo Ministério das Comunicações. Ainda assim, em Juiz de Fora temos três rádios operando com autorização do Ministério das Comunicações: a Objetiva, a Trans FM e a Life FM. Esta última é objeto de pesquisa deste trabalho.

Autorizadas na cidade

Para o estudo das emissoras com concessão em Juiz de Fora foram realizadas visitas aos locais de funcionamento das rádios, entrevistas com seus membros e análise da programação. A partir do site⁷ do Ministério das Comunicações, foi possível obter o endereço de cada uma. As comunitárias devem operar em uma mesma faixa de frequência⁸ em 25 watts de potência. Portanto, não há como duas emissoras obterem a concessão caso estas operem em mesma área, ou localidades próximas. Este foi o motivo, inclusive, que o Ministério das Comunicações considerou ao negar a concessão da Mega FM.

Entretanto, a emissora Objetiva, ou Centro Social Educacional e Cultural da Zona Norte, se localiza na mesma região de Juiz de Fora onde está situada a Trans FM⁹, ou Associação Comunitária Amigos do Rádio de Juiz de Fora. A Life FM encontra-se na região leste da cidade. Seu endereço é Rua José Gonçalves Alvim, número 19, bairro São Bernardo. Deste modo, esta área do município já teria o funcionamento de uma emissora comunitária, portanto outra não poderia obter concessão, que foi o caso da Mega FM.

⁷ Disponível em www.mc.gov.br.

⁸ A sintonia 87,9 é a faixa indicada oficialmente para o funcionamento das rádios comunitárias.

⁹ O Endereço da rádio Objetiva é Rua Augusto Mariani, 305, bairro Industrial; enquanto a rádio Trans FM fica na Rua Manoel Diniz, 8, bairro Francisco Bernardino. Ambos os endereços da região norte de Juiz de Fora.



Nos resultados¹⁰ preliminares do estudo das emissoras, a Rádio Objetiva FM considera um ponto que a aproxima do funcionamento das rádios comunitárias. Que é o fato de não ter fins lucrativos e manter o sustento econômico advindo de apoios culturais locais. No entanto, a emissora apresenta características que se espelham em aspectos encontrados nas rádios comerciais, tais como: participação parcialmente interativa, feita através de telefonemas ou visitas ao local da emissora.

Esse nível de participação se encaixa na segunda classificação de Peruzzo (1999). Que, em trabalho sobre a participação na comunicação, as pesquisadoras Lahni, Pelegrini, Silva e Pereira descrevem:

O primeiro nível seria onde se encontra apenas o mero receptor, no segundo haveria participação nas mensagens (como exemplo, os telefonemas para programas), no terceiro nível, reside a produção e difusão das mensagens; no quarto, ocorre a participação no planejamento, e, por último e de forma mais acentuada de participação e representatividade, seria a atuação na gestão. (2007, p.7).

Nos outros fatores encontrados na Objetiva FM incluem-se: não possuir vínculo orgânico com a realidade local e, deste modo, reproduzir a programação massificante dos veículos comerciais; e a discussão sobre educação e a cidadania ser aparentemente inexistente. De acordo com o coordenador da emissora, sua gestão é coletiva.

O estudo da Rádio Trans FM apresentou dificuldades para a realização de uma visita ao local. Apesar de constar no site do Ministério das Comunicações um dado endereço, o lugar de funcionamento da emissora é outro. Sua programação pode ser conferida na região do bairro Benfica, também Zona Norte da cidade. Na análise do conteúdo de sua grade de programas, a emissora atém-se a uma programação destinada ao público jovem como as das emissoras comerciais, além de ser parcialmente interativa, assim como a Objetiva FM. Segundo seu coordenador, a gestão da rádio também é coletiva.

A Rádio Life FM, emissora para qual este trabalho concentra como objeto de estudo, prima por uma programação de conteúdo estritamente evangélico. Portanto, antes da análise da rádio, iremos nos ater primeiramente na atuação evangélica nos veículos brasileiros.

¹⁰ A pesquisa *Rádios comunitárias autorizadas em Juiz de Fora e a participação juvenil* é coordenada pela pesquisadora Cláudia Lahni - professora de graduação e do programa de mestrado "Comunicação e Sociedade" da Facom-UFJF, é mestre e doutora pela ECA-USP. E a participação das integrantes Fernanda Coelho - graduanda em Comunicação Social pela UFJF e bolsista PIBIC/CNPQ -, Maria Fernanda França Pereira - graduanda em Comunicação Social pela UFJF e bolsista BIC/UFJF - e Mariana Zibordi Pelegrini - graduanda em Comunicação Social pela UFJF e Bolsista PET/SESU.



Evangélicos no Rádio

As rádios com concessão de comunitária que priorizam, em sua programação, argumentos, músicas e valores que expressam uma única posição religiosa contrariam a Lei 9.612/98, assim como os aspectos já apontados por teóricos da comunicação neste trabalho que caracterizam as rádios comunitárias.

No entanto, não apenas os veículos teoricamente comunitários, como rádios comerciais e rádios educativas no Brasil apresentam um conteúdo que valoriza essa perspectiva religiosa, sejam elas de quaisquer crenças. No caso da atuação evangélica nas comunitárias, Fuser (2002) explica que o rádio é alvo de propagação da ideologia das igrejas evangélicas, assim como um meio prático e efetivo na conquista de novos fiéis.

Muitas delas, como as emissoras comerciais, têm um dono e vendem os programas, mas o conteúdo aí expresso é fundamentalmente de proselitismo religioso evangélico. Eventualmente desenvolvem ações de cunho assistencialista, sem que isso seja sua principal preocupação. A participação dos ouvintes se dá essencialmente quando as rádios promovem a distribuição de brindes. As igrejas evangélicas têm estratégia definida em relação ao uso das rádios comunitárias, e faz parte dos cursos de formação de pastor as orientações básicas para criar uma emissora, como forma de obter recursos para construção das igrejas. (2002, p.64)

Marta Regina Maia (1994, p.4) alerta para a programação das rádios evangélicas caracterizada pelo apelo à emoção e ao sensacionalismo. Na narração dos locutores é possível observar o uso de palavras atrativas e também presentes em sermões e pregações de seus representantes religiosos - palavras como “cura”, “milagre” e “salvação” são mencionadas. Além disso, outro fator alarmante diz respeito à compra de espaços nas emissoras comerciais por esses grupos religiosos.

No entanto, a situação com maior destaque ocorre quando essas emissoras utilizam a programação para palco eleitoral de pastores e políticos partidários aos grupos religiosos, proprietários das rádios. Situação descrita por Sônia Virgínia Moreira sobre a exploração do rádio como recurso político e religioso. “Afinal, essa era uma atividade presente no currículo de quase todos os candidatos evangélicos, com variações sutis apenas quanto à forma de abordagem dos ouvintes” (1998, p.122). Havemos de considerar que, de acordo com o censo demográfico de 2000, 15% dos brasileiros, o que equivale a 26 milhões de pessoas, são protestantes.



No caso das concessões das comunitárias, a junção político-religiosa na programação das rádios faz prevalecer a contradição com a lei que outorga seu exercício, pois é vedado o pertencimento da emissora a um político. Os programas devem abrir espaço à diversidade política.

Emissoras Evangélicas

A Igreja Universal¹¹ ocupa espaço em 23 emissoras dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro¹². Nesses estados é possível constatar a atuação direta do rádio evangélico na política. Voltando à esfera comunitária, a exemplo da presença evangélica no rádio podemos citar as emissoras da região de Campinas – SP. Fuser (2002) constatou que quatro de 14 emissoras visitadas possuíam a coordenação de igrejas evangélicas do município. As rádios comunitárias estariam incluídas nas estratégias de expansão territorial das entidades, assim como fortalecimento político.

De acordo com Karina Lima (2001), a Igreja Universal, a exemplo da propagação da fé evangélica nos veículos de comunicação do Brasil, utiliza os canais de TV e rádio como meio mercadológico na busca de novos adeptos e, aderidos à globalização, novos consumidores. Esta estratégia de propaganda, como constata Lima, é uma fórmula certa para esta prática religiosa.

Utilizando-se dos conceitos de Bakhtin¹³, Penha Rocha (2006) caracteriza o discurso proveniente da programação na mídia da Igreja Universal:

a Igreja Universal do Reino de Deus nega à sua comunidade a essência da polifonia, na medida em que os discursos de seus pastores e bispos não dão margem a questionamentos. Isto porque o clero se apresenta como grupo devidamente capacitado para interpretar a “mensagem de Deus”. (2006, p.3 e 4)

Os veículos em posse da Igreja Universal podem ser analisados como um exemplo marcante da propagação da religiosidade evangélica na mídia. Até porque, a Universal é detentora de uma das maiores redes de televisão brasileira, que é o caso da Rede Record. Mesmo com a atuação evangélica na grande mídia, os veículos alternativos com o propósito da pluralidade de vozes e espaço de cidadania, como as

¹¹ “Seita pentecostal fundada em 1977 pelo ex-funcionário público da Loterj (as Loterias do Estado do Rio), Edir Macedo.” (MOREIRA, 1998, p.121)

¹² Disponível em <http://www.igrejauniversal.org.br/midia-radio.jsp>

¹³ “A palavra quer ser ouvida, compreendida, respondida e quer por sua vez responder à resposta e assim *ad infinitum*.” (BAKHTIN, 1992, p.357 apud ROCHA, 2006, p.3).



Rádios Comunitárias, também são terreno fértil da comunicação evangélica, apesar de operarem confrontando todas as premissas da comunicação comunitária.

“Levando vida até você”

Este é o slogan da Rádio Life FM, emissora ligada à Igreja do Evangélico Quadrangular. O tema é coerente com a classificação que lhe é atribuída tanto pelas pessoas que realizam a programação da rádio quanto para seus ouvintes. A Life é uma Rádio Evangélica com concessão de comunitária.

Na programação da rádio há apenas um programa ao vivo¹⁴ que é destinado ao público jovem da rádio. O “Geração Forte – uma geração que veio para ficar” que é veiculado aos sábados, das 15h às 17h. Durante o programa os locutores trazem um testemunho de fé de um ouvinte, músicas gospel e alguma interação através do telefone. Fora o Geração Forte, a programação, essencialmente gospel, tem o enfoque musical.

O coordenador da Life é André Mariano, filho do vereador de Juiz de Fora Pastor Mariano. O coordenador explica que a Life foi uma concessão obtida através do apoio do Pastor Mariano. Para legitimar este apoio, André Mariano¹⁵ argumenta que a comunidade evangélica reivindicou este canal de comunicação ao vereador, como qualquer comunidade que reivindica melhorias para sua vida pública. No entanto, de acordo com as exigências técnicas na elaboração de uma rádio comunitária, a concepção de comunidade utilizada é não outra senão a geográfica. Afinal, todas as comunitárias atuam numa mesma frequência, com uma potência limitada. Com isso, havemos de presumir que a comunidade evangélica que se localiza fora da região leste de Juiz de Fora – que é a região na qual a Rádio está localizada, conforme dito anteriormente – não é beneficiada com a rádio. Apesar da indicação de Mariano de que a emissora abrange a região central da cidade e parte da Zona Sul.

O coordenador conta que a rádio iniciou seu funcionamento entre 2002 e 2003. O objetivo da Life FM é primar por uma qualidade de sua programação musical, aspecto inclusive presente no manual de rádio comunitária, segundo Mariano. A emissora não possui fins lucrativos, pertence a uma associação evangélica e não recebe recurso proveniente de órgãos públicos. A rádio é aberta à visitação e participação de

¹⁴ Análise da programação foi realizada durante os meses de maio e dezembro de 2007.

¹⁵ MARIANO, André. Entrevista concedida à Mariana Zibordi Pelegrini para este trabalho, realizada no dia 29 de novembro de 2007, na câmara dos vereadores de Juiz de Fora.



alunos da área de comunicação e à própria comunidade do bairro São Bernardo. Porém, apesar da abertura, a participação é baixa e, segundo Mariano, decorrente da falta de procura da comunidade e dos alunos.

Ao ser indagado pela participação juvenil o coordenador coloca que a Rádio procura focar a programação a esta parcela da população:

Hoje, nós temos essa preocupação com a rádio de levar um anúncio diferenciado do que o mercado tem oferecido. E nessa programação nós temos o foco muito voltado para os jovens. Por quê? A gente sente hoje que a juventude não tem tido muito espaço. Hoje há muitos jovens que perderam os seus sonhos. A gente procura ver essa classe de jovens que, de repente, tenham perdido suas esperanças, seus sonhos, aquilo que eles queriam para a sua vida. Então, hoje, através de uma música gospel, como já têm vários tipos e vários gêneros musicais, a gente tem trabalhado essa juventude. Nessas programações voltadas para os jovens, procuramos sempre levar uma palavra de esperança, de conforto, elevar a estima. E também, damos a oportunidade para esses jovens fazerem os seus programas. (MARIANO, 2007)

Além deste trabalho dentro do estúdio, a rádio também participa de ações locais junto a empresas, que focalizam o público jovem, segundo Mariano. Essas ações incluem entrega de cestas básicas e programações culturais.

Com uma visão diferenciada do papel de uma Rádio Comunitária, a Life FM atua legalmente ainda que exista uma contradição com a lei e com as características de uma rádio comunitária na sua programação, na participação da comunidade e no exercício da cidadania. No entanto, para legitimar a emissora apesar de seu proselitismo político e religioso, Mariano ainda assinala:

Hoje, em muitas coisas do nosso país nós precisamos da política. Tem que ter integração política. Então é interessante que a comunidade veja nos seus representantes o interesse de que precisa. No caso do pastor Mariano, ele foi solicitado, por uma comunidade que necessitava desse veículo de comunicação, e ele conseguiu trazer para Juiz de Fora, essa rádio. Então, algumas colocações, a gente vê como erradas, mas que fazem parte da democracia, dos questionamentos da área pública. [...] As outras rádios comunitárias têm se preocupado também com a questão de fazer algo que venha a ser legal. Pra que, com o fato de ter pouco tempo a rádio comunitária, ela não tenha prejuízo na qualidade. Pra que a gente venha a ter uma boa programação e tudo bastante definido pra que a gente possa oferecer o melhor pra comunidade. (MARIANO, 2007)

Com isso, podemos resumir que a Life FM possui uma interação que varia do primeiro ao segundo nível de participação, como descreve Peruzzo (1999). Atende a algumas demandas que uma rádio comunitária concebe, como ações solidárias, coordenação coletiva, segundo seu coordenador, e sem fins lucrativos. Porém, a



emissora não constitui em uma participação da comunidade na elaboração das mensagens e não indica uma característica plural em sua grade de programação.

Considerações Finais

Neste trabalho, procuramos demonstrar a situação presente em Juiz de Fora a respeito das rádios comunitárias. Como objeto desta pesquisa, analisamos a Rádio Life FM, uma das três emissoras com concessão na cidade, conforme a Lei 9.612/98 e as características descritas por Cicilia Peruzzo (1999) e Cláudia Lahni (2005). Além disso, mostrou-se necessário a exemplificação do quadro atual da mídia evangélica no país e na estratégica que a propaganda religiosa encontrou na grande mídia e nos veículos alternativos.

Raquel Paiva (2003) coloca que a rede de comunicação pode ser inserida na formação da esfera pública, da cidadania, da melhoria social, com a ajuda do rádio, da TV, dos jornais. Estes veículos podem dar voz às necessidades de uma comunidade. Mas para ser comunitária não basta se apropriar deste termo e usá-lo para fins comerciais ou outros, é preciso uma visão do processo educativo comprometido com a ética e com as mudanças sociais. Ainda que a Rádio Life FM tenha a denominação de rádio comunitária pelo Ministério das Comunicações, em sua essência ela apenas reproduz a padronização das rádios evangélicas brasileiras.

Outro fator importante que foi ressaltado neste artigo refere-se à atuação evangélica na mídia como forma de propagar esta ideologia religiosa em vários veículos de comunicação. Ao considerarmos a mídia como formadora de opinião pública, esta presença marcante das igrejas evangélicas como produtoras de mensagens no campo da comunicação atua monopolizando a informação e crenças sobre este assunto. E, novamente, a pluralidade de informação dos meios é desconsiderada.

Esta realidade encontrada em Juiz de Fora não difere do contexto apresentado nos demais localidades brasileiras. Apesar de a mídia comunitária ser amplamente discutida em âmbito acadêmico, e as organizações que operam priorizando o exercício da cidadania serem objetos de estudo da comunicação atuando positivamente na sociedade, este modelo é, muitas vezes, descartado pelas concessões. As comunitárias autênticas sem concessão, e daí há inúmeros exemplos em todo o Brasil como o caso da Mega FM em Juiz de Fora, operam sob uma ótica marginalizada da fiscalização e seus coordenadores e comunidade participativa são tratados criminalmente.



Referências bibliográficas

BRASIL. Lei 9.612/98, de 19 de fevereiro de 1998. Em HELENA, Senadora Heloísa – e Coletivo Nacional Pestista de Rádios Comunitárias. **Como montar rádios comunitárias e legislação completa**. Brasília (DF), Senado Federal, 2000.

FACCIO, M. P. R. **O Império Midiático da Igreja Universal do Reino de Deus: reflexões e análises das estratégias de comunicação da IURD**. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 29., 2006, Brasília - DF. Anais...São Paulo: Intercom, 2006. CD-ROM.

FUSER, Bruno. **Rádios Comunitárias em Campinas: a perda de espaço da alternativa popular**. Revista de Estudos de Jornalismo, Campinas, v. 5, n. 1, p. 53-75, 2002.

KAPLÚN, Mario. **Comunicación entre grupos – El método del cassette-foro**. Bogotá, Colômbia, Centro Internacional de Investigaciones para el Desarrollo, 1984.

KUCINSKI, Bernardo. **A síndrome da antena parabólica – ética no jornalismo brasileiro**. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 1998.

LAHNI, Cláudia Regina. **Possibilidades de cidadania associadas à rádio comunitária juizforana Mega FM**. São Paulo, USP, Escola de Comunicações e Artes, 2005. Tese de Doutorado em Ciências da Comunicação.

_____. **Lei Municipal para Rádios Comunitárias: o debate em Juiz de Fora**. In: XII Congresso da Comunicação na Região Sudeste / V Encontro Regional de Comunicação, 2007, Juiz de Fora, MG. Intercom Sudeste 2007 - Programação e Resumos. Juiz de Fora : Intercom / UFJF, 2007. v. 1. p. 98-98.

LAHNI, C. R. ; PELEGRINI, M. Z. ; PEREIRA, M. F. F. ; SILVA, F. C. . **Aportes Teóricos para um Estudo sobre a Participação na Comunicação**. In: XII Congresso da Comunicação na Região Sudeste / V Encontro Regional de Comunicação, 2007, Juiz de Fora - MG. Intercom Sudeste 2007 - Programação e Resumos. Juiz de Fora : Intercom / UFJF, 2007. v. 1. p. 96-97.

LIMA, K.M. **Propagando a fé: como a Igreja Universal do Reino de Deus utiliza as técnicas da propaganda e marketing para sua expansão, exemplo do caso sul-mato-grossense**. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 24., Campo Grande/MS, setembro 200. São Paulo, Intercom/Portcom: Intercom, 2001. CD-ROM.

MAIA, Marta Regina . **A sonoridade da fé: programas evangélicos no rádio campineiro**. In: XVII Congresso Brasileiro de Pesquisadores da Comunicação, 1994, Piracicaba. XVII Congresso Brasileiro de Pesquisadores da Comunicação, 1994.



MARIANO, André. Entrevista concedida à Mariana Zibordi Pelegrini para este trabalho, realizada no dia 29 de novembro de 2007.

MOREIRA, S. V. **Rádio Palanque - fazendo política no ar**. 1. ed. Rio de Janeiro: Mil Palavras, 1998.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio – os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. 3 ed., São Paulo, Summus Editorial, 1985.

PAIVA, Raquel. **O espírito comum**. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

PERUZZO, Círcia Maria Krohling. **Participação nas rádios comunitárias no Brasil**. In: BRANCO, Samantha Castelo e MELO, José Marques de (orgs.). **Pensamento comunicacional brasileiro: o grupo de São Bernardo (1978-1998)**. São Bernardo do Campo (SP), Umesp, 1999, p. 407-423.

_____. **Comunicação como Direito - IV Encontro Regional de Comunicação**. 2006. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).